

Potencial turístico, padrões atuais de exploração e propostas de **turismo sustentável**: O caso da Região do Lagamar (Vale do Ribeira, **Brasil**)

BEATRIZ GONÇALVES FAIA * [beatriz.faixa@usp.br]

ANDRÉ FONTAN KÖHLER ** [afontan@usp.br]

Palavras-chave | Ecoturismo, Desenvolvimento sustentável, Mata Atlântica, Brasil.

Objetivos | O trabalho compreende três objetivos principais, a saber: (i) avaliar a infraestrutura, a superestrutura e as atrações turísticas dos municípios de Cananeia, Iguape, Ilha Comprida e Pariquera-Açu, medindo seu potencial turístico, e identificando atrações e roteiros aptos ao consumo turístico; (ii) descrever e avaliar o atual padrão de exploração turística da região do Lagamar, identificando atividades, práticas e ocupações não condizentes com propostas de turismo sustentável; e (iii) propor atividades, tipos de negócios e roteiros turísticos à região, que atendam o conceito adotado de turismo sustentável.

Metodologia | A metodologia partiu da necessidade de se conhecer a região do Lagamar e seu turismo, junto com a construção de referencial teórico sobre turismo sustentável, planejamento turístico e rede de negócios no turismo. Primeiramente houve uma imersão no histórico e geografia da região do Lagamar, inclusive seu desenvolvimento como polo ecoturístico. Isso foi feito através da consulta em livros, artigos de periódicos, teses de doutorado, legislação e relatórios técnicos de órgãos governamentais e Organizações Não-Governamentais (ONG).

Foram feitos dois trabalhos de campo na região, além de sete entrevistas com atores-chave para a compreensão da realidade turística da região do Lagamar como Pólo Ecoturístico, a saber: um representante do *trade* receptivo, gestores públicos da área do turismo e meio ambiente (ex-prefeito do município de Pariquera-Açu, secretários de turismo e assessora de imprensa, ao nível municipal; coordenadora de projeto ecoturístico, da Secretaria de Estado do Meio Ambiente, ao nível estadual) e, ainda, ativistas do terceiro setor (integrante de Câmara Temática de Turismo e presidente do Polo Ecoturístico do Lagamar). Os relatos foram colhidos através de discussões gravadas em áudio digital, transcritas e analisadas, guiadas por entrevistas semiestruturadas que buscaram definir o papel de cada indivíduo na cadeia turística do Polo, além de discutir o seu funcionamento como roteiro integrado (ou desarticulado).

Foi ainda elaborado um inventário do Lagamar, contendo seus aspectos gerais e turísticos. Além disso, os dados coletados, relativos ao turismo e à gestão pública local, foram organizados através de uma matriz SWOT, com suas forças e fraquezas (variáveis internas) e oportunidades e ameaças (variáveis externas).

* **Graduanda** no Curso de Bacharelado em **Gestão de Políticas Públicas** na Universidade de São Paulo.

** **Doutor em Arquitetura e Urbanismo** pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. **Professor** na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo.

Principais resultados e contributos | Foi identificado um rico conjunto de atrações para a prática de diferentes modalidades de turismo sustentável, organizado no inventário realizado. A forma pela qual o turismo se desenvolve no Lagamar se dá de forma bastante particular. Em Cananea, o poder público local busca atrair turistas ambientalmente conscientes e, dentre as atividades incentivadas, encontra-se o estudo e observação do meio, o turismo de base comunitária e o gastronômico. Em Iguape, destacam-se o turismo ecológico, religioso e histórico-cultural. Já Ilha Comprida investe massivamente em eventos de grande porte, ao passo que Pariqueira-Açu pouco faz pelo turismo municipal, mesmo com o interesse de alguns atores privados. Nos três primeiros municípios, percebe-se que o poder público local investe no desenvolvimento turístico com preocupação ambiental, inclusive desenvolvendo roteiros de observação e estudo dos ecossistemas.

Foi revelada uma complexa rede de atores envolvidos na cadeia turística do Lagamar, dentro de relações de barganha, defesa de interesses, comerciais e de convencimento (*agenda setting*). Entre as iniciativas do governo federal e estadual, percebe-se que, apesar de o Lagamar estar sempre presente na agenda do Governo, ele nunca contou com um planejamento público efetivo, além de ter sofrido repetidos projetos abortados de desenvolvimento sustentável (não apenas no turismo). Normativamente, foram elaboradas 32 estratégias de enfrentamento dos problemas identificados no Lagamar, divididos nos seguintes eixos temáticos.

No eixo 'Ambiental', as estratégias versam sobre o fortalecimento (e atração) de centros de pesquisa e ONG ambientalistas, maior visibilidade às carreiras de monitores e policiais ambientais e inserção de novos roteiros de baixo impacto. Nos eixos da 'Cadeia de turismo e de gestão turística', são sugeridas estruturas e mecanismos que garantam uma melhor fiscalização e controle da qualidade de serviços e meios de hospedagem. Em relação ao eixo 'Infraestrutura', as estratégias abarcam problemas com estruturas viárias, interpretação visual, mobilidade e acessibilidade. Nos eixos 'Mercado e produto', incentiva-se a criação de roteiros integrados, parcerias com instituições de ensino, além da priorização de um plano de marketing. Por fim, o eixo 'Contexto social' propõe ações de renovação da referência imaginária vinculada à região (vista como berço da pobreza) e valorização cultural das populações tradicionais.

Limitações | O trabalho contou com quatro limitações principais, a saber: (i) houve falta de recursos materiais e econômico-financeiros, o que limitou o número de trabalhos de campo; (ii) não foi possível reconstruir historicamente a intervenção pública na região, inclusive no turismo, dada a falta de memória administrativa encontrada, principalmente na esfera municipal; (iii) não foi feita uma pesquisa em perspectiva comparada, a partir de outro polo ecoturístico; e (iv) não foi possível manter o contato pretendido com o empresariado turístico local, principalmente em Ilha Comprida, onde não se teve a devida noção do papel da iniciativa privada para o turismo sustentável.

Conclusões | O turismo sustentável não deve ser visto como a solução para todos os problemas socioeconômicos do Lagamar, mas sim como uma das alternativas de desenvolvimento econômico de baixo impacto. É necessário frisar que a implantação do turismo sustentável requer uma mudança de mentalidade, ou seja, um novo paradigma de desenvolvimento, no qual seja possível conciliar a qualidade de vida humana e ambiental com a geração de emprego e renda.

Tendo em conta que os quatro municípios do Lagamar possuem grande potencial turístico e dispõem de apoios entre a iniciativa privada, ONG e poder público, sugere-se um esforço conjunto de convencimento dos atores ainda não posicionados. O trabalho propôs 32 estratégias de enfrentamento aos problemas atuais do Lagamar, nos eixos de contexto ambiental, cadeia do turismo, gestão turística, infraestrutura, mercado, produto e contexto social.